



REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Considerando que:

A Ribeira de Muge nasce perto do lugar de Água Travessa e desagua no rio Tejo a montante de Escaroupim. Desenvolve-se ao longo de 68 km, atravessando os concelhos de Abrantes, Chamusca, Almeirim e Salvaterra de Magos, e tem como principais afluentes a ribeira da Lamarosa, ribeira da Calha do Grou, ribeira do Chouto e a ribeira do Rosmanihal.

Com vários sistemas de regadio agrícola afetos ao seu curso, a Ribeira de Muge encontra-se atualmente, nomeadamente no concelho de Salvaterra de Magos, invadida por jacintos-de-água.

O jacinto-de-água (*Eichornia crassipes*) é considerada uma das plantas invasoras aquáticas mais problemáticas em Portugal. Trata-se de uma planta extremamente resistente, que aguenta grandes alterações ambientais e que compete com as espécies autóctones, impedindo a entrada de luz solar e a oxigenação da água, com graves consequências para a fauna e a flora dos cursos de água afetados.

No caso da Ribeira de Muge, e tal como se pode ver nas fotos anexas, os jacintos-de-água ocupam já uma parte muito significativa do leito, com graves prejuízos para os sistemas de regadio agrícola afetos a este curso de água.

No início do mês de dezembro, o executivo da Junta de Freguesia de Muge promoveu uma ação de limpeza, com recurso a voluntários, mas os resultados foram mínimos, dada a dimensão da invasão.

A Ribeira de Muge não é, no entanto, o único curso de água afetado com gravidade. Em Santarém, na foz do rio Alviela, é também visível a infestação com jacintos-de-água, e a 23 de novembro de 2017, o jornal Público, dava conta da asfixia do Rio Cávado por esta praga, referindo situações igualmente preocupantes nos rios Ave, Douro, Vouga, Mondego, Tejo, Sorraia e Guadiana.

Na notícia em causa, com o título “Não bastava a seca, também os jacintos-de-água asfixiam o Cávado”, o jornal cita o investigador e especialista em plantas invasoras e controlo biológico Jael Palhas, que defende o controlo da espécie – “não é realista pensar que algum dia a vamos erradicar. [...] o que é mais urgente é evitar novas invasões e evitar espalhar mais jacintos-de-água”.

Assim:

Tendo em conta o disposto no artigo 156.º, alínea d) da Constituição, e as normas regimentais aplicáveis, nomeadamente o artigo 229.º do Regimento da Assembleia da República, cujo n.º 3 fixa em 30 dias o limite do prazo para resposta;

Os Deputados do CDS-PP, abaixo-assinados, vêm por este meio requerer ao Senhor Ministro do Ambiente, por intermédio de Vossa Excelência, nos termos e fundamentos que antecedem, respostas às seguintes perguntas:

1- Tem V. Exa. conhecimento da invasão de jacintos-de-água que atualmente afeta a Ribeira de Muge?

2- Não sendo possível a sua erradicação, que medidas estão a ser tomadas pelos organismos competentes – nomeadamente a Agência Portuguesa do Ambiente e o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas – para combater esta praga e evitar novas invasões? Que intervenções foram já realizadas e com que resultados?

Palácio de São Bento, 5 de janeiro de 2018

Deputado(a)s

PATRÍCIA FONSECA(CDS-PP)

ÁLVARO CASTELO BRANCO(CDS-PP)

Existem anexos ao documento.